

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 03 - SOCIOLOGY OF FOOD

**RELATIONSHIP BETWEEN ULTRA-PROCESSED FOOD CONSUMPTION
AND FOOD ENVIRONMENTS IN BRAZIL**

Ohanna Larissa Fraga Pereira (ohanna_larissa1@hotmail.com)

Erivelton De Souza Nunes (erivelton.s.n@hotmail.com)

Nas últimas décadas, a transição nutricional têm intensificado o consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs), associados ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), impactos ambientais, elitização do acesso à alimentação saudável e à expansão de ambientes desfuncionais, como desertos e pântanos alimentares. Diante disso, este estudo examinou a relação entre o consumo de AUPs e os diferentes tipos de ambientes alimentares nas Unidades Federativas (UFs) brasileiras, considerando desigualdades socioeconômicas, de saúde, nutrição, saneamento e urbanização. Para isso, analisou dados da POF 2017–2018, da RAIS 2009 e 2018 e da PNAD e SISVAN 2018 e estimou correlações de Pearson entre o consumo de AUPs e os indicadores selecionados para as 27 UFs. Os resultados revelaram desigualdades territoriais no consumo de AUPs e na configuração dos ambientes alimentares brasileiros. Em 2018, o consumo de AUPs foi mais elevado nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com destaque para São

Paulo (23,9%), Distrito Federal (23,2%) e Santa Catarina (22,6%); e menor no Norte e Nordeste, especialmente em Maranhão (7,7%) e Tocantins (9,4%). Entre 2009 e 2018, reduziu-se a densidade de estabelecimentos saudáveis em 19 UFs, sobretudo no Norte e Nordeste, reforçando a possível presença de desertos alimentares. Paralelamente, estabelecimentos não saudáveis apresentaram retração nacional, mas permaneceram concentrados em regiões desenvolvidas, configurando os pântanos alimentares. Sua redução reflete limitações estruturais e econômicas, não significando necessariamente melhoria dos ambientes alimentares. Em muitas regiões, a menor oferta de pontos que vendem AUPs convive também com a falta de acesso a alimentos in natura, mantendo padrões alimentares inadequados. As correlações reforçaram a influência dos ambientes alimentares: densidade de estabelecimentos não saudáveis ($r=0,85$) e saudáveis ($r=0,73$) foram fortemente associadas ao consumo de AUPs, assim como urbanização, saneamento e obesidade. Conclui-se que a oferta alimentar é determinante central da má qualidade da dieta, exigindo políticas territoriais integradas e regulatórias.

Palavras-chave: food systems; ultra-processed foods; eating habits; food choice and health disparities; eating practices and climate change.